

Parlamentares se opõem à comissão constitucional

Da Sucursal de Brasília

Parlamentares da oposição, que alegam contar com o apoio de deputados e senadores governistas, estão organizando um grupo de resistência à idéia de nomeação de uma Comissão Constitucional, pelo governo, para elaborar um anteprojeto de Constituição a ser submetido à Constituinte, em 1986.

Entrê os responsáveis por esse movimento estão, por enquanto, os deputados Marcelo Linhares (PDS—CE) e Bonifácio de Andrada (PDS—MG). Linhares considera descabida a pretensão do governo, sob o argumento de que uma comissão constitucional de 55 integrantes será uma miniconstituinte e terá por objetivo oferecer aos constituintes “um prato feito”. “Esse cerceamento — frisou — nós não podemos admitir”.

Linhares, organizador da resistência, garante que essa tese é apoiada por parlamentares de todos os partidos e, no momento, conta com a desão de mais de trinta parlamentares, “devendo atrair a solidariedade de mais uns trinta ou quarenta”.

Na defesa

O líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena (PB), discorda de Linhares e Andrada e acha que o posicionamento desses parlamentares não leva em conta o fato de que a Constituinte não ficará obrigada a seguir o anteprojeto da comissão constitucional. “Trata-se — disse ele — de uma contribuição para ajudar

os constituintes, não para impedi-los de defender as idéias que tiverem.”

O ex-líder do PDS na Câmara, deputado Néelson Marchezan (RS), não faz parte do grupo contrário à criação da comissão, mas também entende que essa iniciativa talvez implique na superposição de poderes. Para Marchezan, “alguns dirigentes partidários estão esquecendo que o atual Congresso, na hipótese de conveniência de limpeza da Constituição vigente, pode fazê-lo imediatamente, sem qualquer dificuldade.”

Marchezan acha que realmente é possível que a comissão constitucional a ser criada, com a incumbência de ouvir a sociedade, reduza, no devido tempo, o âmbito das prerrogativas dos futuros legisladores.